

Competitividade

VI) Economia informal

Miguel Cadilhe

Ver anexo H.1 do livro
«O SOBREPESO DO ESTADO EM PORTUGAL»

**POLÍTICA ECONÓMICA
FEG-UCP
2006/07**

DIMENSÃO DA “ECONOMIA INFORMAL” EM PORTUGAL

(% do PIB oficial)

1989/90	1991/92	1994/95	1997/98	1999/00	2001/02
15,9	17,2	22,1	23,1	22,7	22,5

Média não ponderada

22 países OCDE

13,2

14,3

15,7

16,7

16,8

16,7

Fonte: Friedrich Schneider, *Size and measurement of the informal economy in 110 countries around the world*.

Paper com o apoio do Banco Mundial, 2002.

Método baseado na procura de moeda)

ECONOMIA INFORMAL EM PORTUGAL

Estima-se que a economia informal seja mais incidente na economia portuguesa do que na generalidade dos países da OCDE.

As últimas estimativas, em trabalho de Friedrich Schneider para o Banco Mundial, apontam para uma informalidade de 22,5% do PIB em Portugal (anos 2001/02),

**tanto quanto em Espanha,
menos do que em Itália e Grécia,
mais do que em qualquer outro dos países considerados.**

Compara com 16,7% do PIB na média (não ponderada) dos 22 países considerados da OCDE.

DIMENSAO DA ECONOMIA INFORMAL (% do PIB oficial)

	1989/90	1991/92	1994/95	1997/98	1999/2000	2001/2002
EUA	6,7	8,2	8,8	8,9	8,7	8,7
Suiça	6,7	6,9	7,8	8,1	8,6	9,4
Áustria	6,9	7,1	8,6	9	9,8	10,6
Japão	8,8	9,5	10,6	11,1	11,2	11,1
Reino Unido	9,6	11,2	12,5	13	12,7	12,5
Nova Zelândia	9,2	9	11,3	11,9	12,8	12,6
Holanda	11,9	12,7	13,7	13,5	13,1	13
Austrália	10,1	13	13,5	14	14,3	14,1
França	9	13,8	14,5	14,9	15,2	15
Irlanda	11	14,2	15,4	16,2	15,9	15,7
Canadá	12,8	13,5	14,8	16,2	16	15,8
Alemanha	11,8	12,5	13,5	14,9	16	16,3
Dinamarca	10,8	15	17,8	18,3	18	17,9
Finlândia	13,4	16,1	18,2	18,9	18,1	18
Noruega	14,8	16,7	18,2	19,6	19,1	19
Suécia	15,8	17	19,5	19,9	19,2	19,1
Bélgica	19,3	20,8	21,5	22,5	22,2	22
Portugal	15,9	17,2	22,1	23,1	22,7	22,5
Espanha	16,1	17,3	22,4	23,1	22,7	22,5
Itália	22,8	24	26	27,3	27,1	27
Grécia	22,6	24,9	28,6	29	28,7	28,5

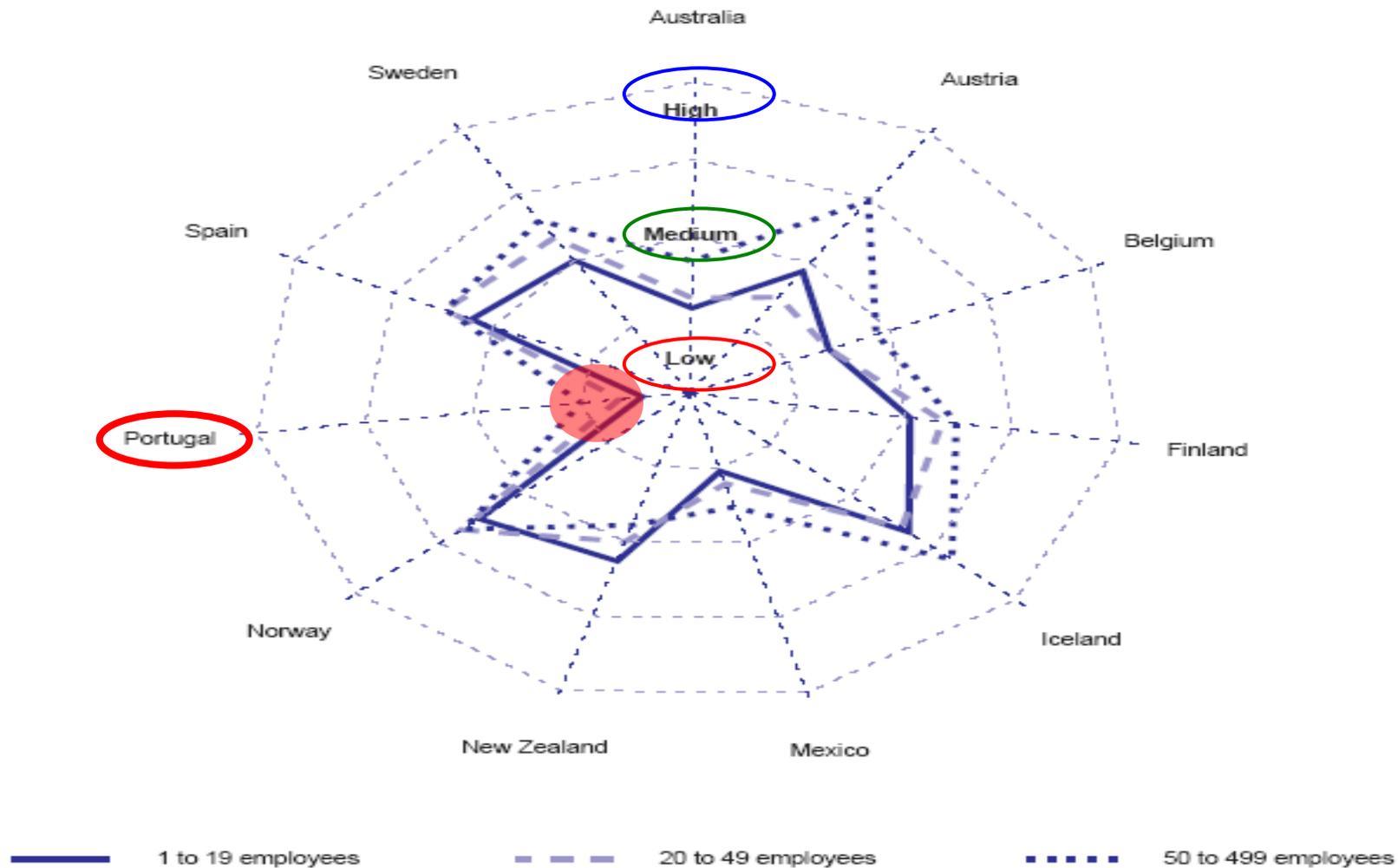
Fonte: Friedrich Schneider, *Size and measurement of the informal economy in 110 countries around the world.*

Paper com o apoio do Banco Mundial, 2002.

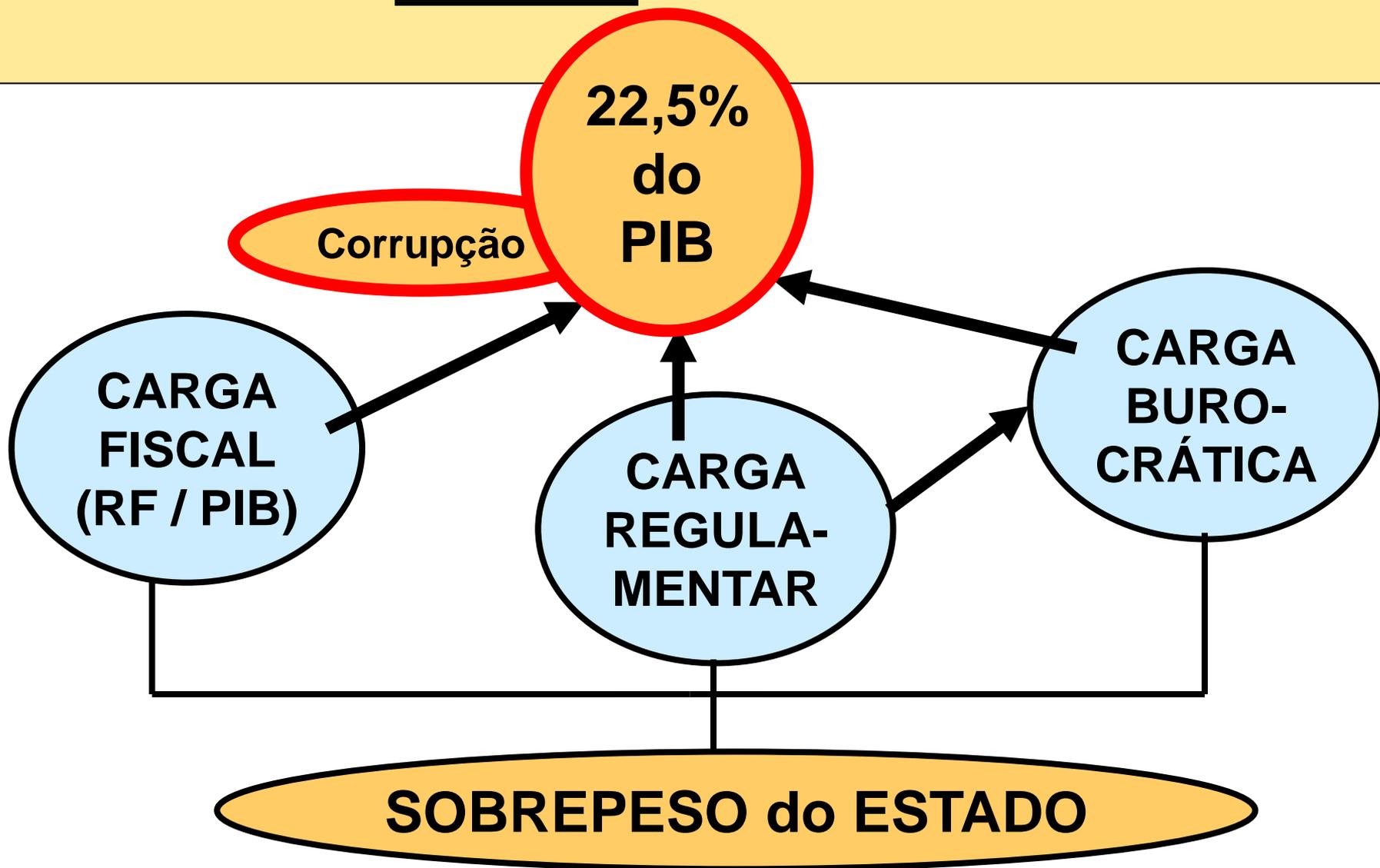
Método baseado na procura de moeda.

GRAU DE “FORMALIDADE”

NÍVEL DE CONFORMIDADE COMO PERCEPCIONADO POR PME'S
(REGRAS DE EMPREGO, IMPOSTOS E AMBIENTE) (Fonte: OCDE, 2004)



PRINCIPAIS CAUSAS da ECONOMIA INFORMAL



PRINCIPAIS CAUSAS da ECONOMIA INFORMAL

«Em geral, o Estado muito presente na economia tende a traduzir-se em:

- elevado grau de regulamentação (não confundir com regulação) e
- em elevado rácio *RF/PIB* (*carga fiscal e parafiscal*).

Uma coisa e outra implicam uma maior propensão à economia informal.»

PRINCIPAIS CAUSAS da ECONOMIA INFORMAL

- *«An increasing burden of taxation and social security payments, combined with rising state regulatory activities, are the major driving forces for the size and growth of the informal economy» (Friedrich Schneider , citº, p 44).*

PE contra a economia informal?

- **Política fiscal**
- **Política anti “custos de contexto”**
- **Políticas estruturais...**

PRINCIPAIS CAUSAS da ECONOMIA INFORMAL

«... measures related to the tax regime and administration which would help fight informality, including:

- i)* simplifying the tax system to reduce the cost of compliance;
- ii)* strengthening controls and cross checking registries (tax, social security, labour market);
- iii)* applying fines for evasion (avoiding tax amnesties);
- iv)* reorganizing tax administration and developing specialisation on sectors prone to informality.» [Fonte: OCDE, Economic Surveys -Portugal, 2004, p 85]

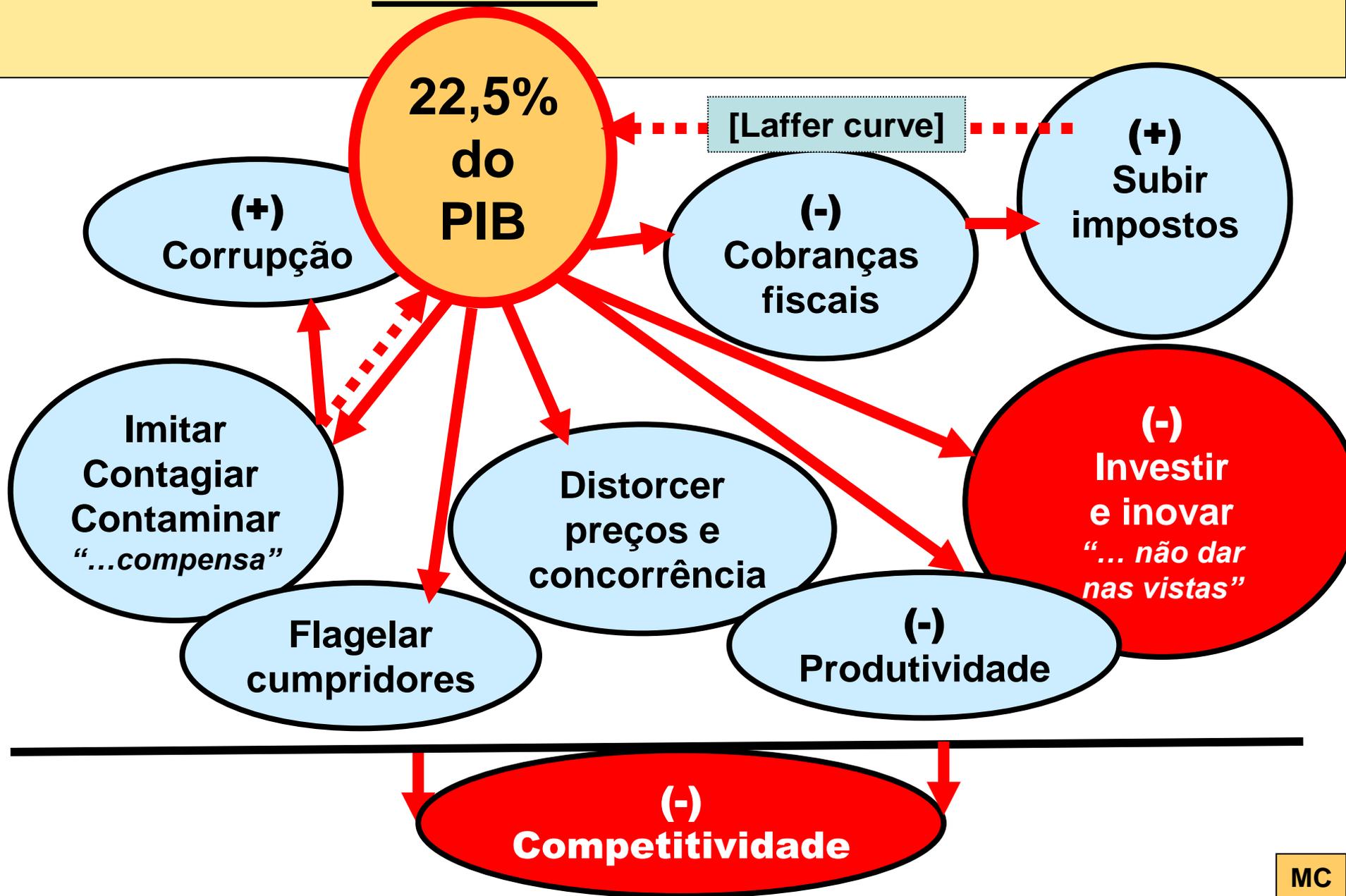
«Simplify the tax system and broaden the income tax base to reduce compliance costs for businesses and the scale of informal activities.»

[OECD, *Economic Policy Reforms – Going for Growth*, 2005, p. 104]

PE contra a economia informal?

- Política fiscal
- Política anti “custos de contexto”
- Políticas estruturais...

PRINCIPAIS EFEITOS da ECONOMIA INFORMAL



PRINCIPAIS EFEITOS da ECONOMIA INFORMAL

Informality “ imposes a heavier burden on economic agents who comply. It also distorts competition among firms, allowing the survival of low productivity enterprises, which have low costs as a result of evasion.

It distorts relative prices, inducing firms which operate in informality to substitute (low cost) labour for capital, so that these firms do not invest in the equipment necessary to increase labour productivity.

Finally, these enterprises, in order to remain invisible, tend to use self-financing and remain small, often too small to be innovative and absorb best practices.”

Fonte: OCDE, Economic Surveys -Portugal, 2004, p 86